

ACEF/1920/0317937 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Victor Freitas
Manuel Gomes Mota
Giovanna Ferrari
Inês Figueira Marques

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Farmácia (UL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Qualidade Alimentar e Saúde

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._DR_Plano de estudos_MQAS.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Bromatologia e Toxicologia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

421

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

720

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

727

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 (quatro) semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

25

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

20 admissões nacionais e 5 internacionais

1.11. Condições específicas de ingresso.

Critérios de acesso

1. titulares de grau de licenciado ou equivalente legal nas áreas de Farmácia ou Ciências Farmacêuticas ou de licenciaturas afins às matérias lecionadas no mestrado;

2. titulares de grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um estado aderente a este processo nas áreas de Farmácia ou Ciências Farmacêuticas;

3. titulares de um grau académico superior estrangeiro nas áreas de Farmácia ou Ciências Farmacêuticas que seja reconhecido como satisfazendo os objectivos do grau de licenciado pelo Conselho Científico (CC) da Faculdade.

4. detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos pelo CC da Faculdade.

Critérios de seleção pontuados 1-10: i) Classificação do grau académico; ii) apreciação do CV.

Candidatos seriados de acordo com a pontuação obtida.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não se aplica

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Maioritariamente nas instalações da FFULisboa mas os alunos têm oportunidade de visitar outras instituições no âmbito de algumas UC.

Mostly at FFULisboa facilities but students have the opportunity to visit other institutions within some UC

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

2.6. Global appraisal of the teaching staff 2.6.1. Global appraisal

O corpo docente tem as qualificações necessárias para se enquadrar neste ciclo de estudos e a maioria do corpo docente - 21 no total de 22 - tem o grau de doutor há mais de 3 anos. Os docentes

aparentemente têm uma carga horária excessiva devidos às tarefas administrativas e ao elevado número de horas que leccionam nos diferentes ciclos de estudos.

A CAE foi informada de que existe na FFUL uma política de envolver estudantes de doutoramento e investigadores nas atividades de ensino que contribui para reduzir o excesso de horas de trabalho.

A progressão na carreira parece ser um problema, por exemplo, o corpo docente é composto por apenas 1 Professor Catedrático e 5 Professores Associados, num total de 22 professores.

Apesar de todas essas situações, os professores parecem motivados e profundamente envolvidos em suas atividades de ensino.

2.6.2. Pontos fortes

Os professores têm excelentes qualificações e estão motivados e profundamente envolvidos em suas atividades de ensino.

2.6.3. Recomendações de melhoria

A direção da FFUL deve considerar mecanismos que permitam a contratação de novos docentes e a sua progressão na carreira.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Não

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Não foi reportada qualquer mobilidade ou formação contínua do corpo não docente. No entanto pode-se inferir que a formação para usar o equipamento será indispensável ao pessoal não docente.

3.4.2. Pontos fortes

O trabalho do pessoal não docente é apreciado pelos professores e estudantes.

3.4.3. Recomendações de melhoria

A formação contínua é necessária, sobretudo quando são adquiridos novos equipamentos, como foi o caso.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O número de candidatos é em geral muito próximo do número de vagas (25) o que é muito positivo. No entanto, o número de alunos matriculados nos primeiros anos apresentados no relatório de auto-avaliação (AA) é muito menor: 18, 14, 17.

No universo da Universidade de Lisboa, existem outros mestrados na área das ciências dos alimentos que parecem concorrer com este. É importante que todas as Unidades da Universidade de Lisboa continuem a desenvolver esforços no sentido de juntar competências e infraestruturas de forma a promover a qualidade destes ciclos de estudo, tornando-os mais atrativos e reduzindo a sobrecarga de trabalho do corpo docente e partilhando equipamentos dispendiosos para reduzir a necessidades individuais de cada unidade.

4.2.2. Pontos fortes

NA

4.2.3. Recomendações de melhoria

Tomar medidas para atrair alunos de outros 1º ciclos “in” ou “out” da Universidade de Lisboa e cooperar com outras universidades nacionais e internacionais para atrair alunos de outras regiões e dos PALOPs.

É também importante que todas as Unidades da Universidade de Lisboa continuem a desenvolver esforços no sentido de juntar competências e infraestruturas de forma a promover a qualidade do ciclo de estudo.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Em geral, o número de graduados no relatório de AA é muito inferior ao esperado (de facto, no último ano apenas 8 estudantes terminaram o mestrado em 3 anos (N+1) quando o número de estudantes inscritos pela primeira vez no ano anterior foi 14 e dois anos antes foi 18). Isso parece indicar uma percentagem importante de desistências no segundo ano.

Os estudantes que concluem o mestrado consideram que têm bons resultados académicos. Alguns deles lamentaram a ausência de visitas de estudo. No entanto, o corpo docente sugeriu que fazer vídeos de empresas de alimentos poderia ajudar em parte a falta de visitas de estudo.

A taxa de empregabilidade é proveniente do Instituto do emprego e formação profissional - IEF. Não existem dados decorrentes de qualquer acompanhamento feito por parte da instituição ou da coordenação do curso. Não se conhece a área de empregabilidade dos diplomados ou se o emprego é obtido apenas após a conclusão do curso. Por esta razão, não foi possível chegar a conclusões quanto à capacidade deste curso em empregar os seus graduados.

5.3.2. Pontos fortes

NA

5.3.3. Recomendações de melhoria

É importante estabelecer um mecanismo interno de alerta que permita, por um lado, compreender as razões das desistências dos estudantes, e, por outro lado, tomar medidas atempadas para reverter algumas destas situações.

Seria interessante fazer vídeos em diferentes indústrias que fossem publicados na plataforma de e-learning.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Em média, os docentes envolvidos apresentam uma boa produção científica, com artigos científicos publicados em boas revistas internacionais com revisão por pares na área do ciclo de estudos, sendo alguns de natureza pedagógica.

Os docentes têm tido sucesso na obtenção de projetos nacionais financiados pela FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia) e em projetos europeus no âmbito do 7º Programa quadro, que têm como objetivo a Ciência dos Alimentos.

6.6.2. Pontos fortes

O corpo docente contribui para a produtividade científica de elevada qualidade.

Existe uma boa relação de colaboração com outras instituições públicas (Instituto Superior de Agronomia, Laboratório Militar, Instituto Geográfico Português, Instituto Nacional de Saúde Dr Ricardo Jorge (INSA), Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB), Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (IBET), Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE); etc.).

6.6.3. Recomendações de melhoria

O número de empresas privadas que colaboram com este mestrado é limitado (ex: Sumol-Compal Marcas S.A., Artrisan Sabores do Dia) e deve ser melhorado através da organização de visitas de estudo, como locais de realização das teses e participação de especialistas destas empresas para dar seminários técnicos.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

A percentagem de estudantes estrangeiros matriculados é relativamente baixa (11%) e a percentagem de estudantes em programas internacionais de mobilidade (in) e (out) é inexistente, 0% no relatório de autoavaliação.

Há várias redes internacionais (por exemplo, ações COST) que aparentemente não têm sido extensivamente exploradas.

7.4.2. Pontos fortes

Há várias redes internacionais estabelecidas (por exemplo, através de ações COST)

7.4.3. Recomendações de melhoria

A FFUL deverá fomentar a internacionalização de professores e estudantes, por exemplo através do programa Erasmus+.

Fortalecer as ligações internacionais.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

FCUL dispõe de um Regulamento de Avaliação de Desempenho (RAD) dos docentes, de forma a avaliá-lo com base no mérito e melhorar a sua qualidade. A avaliação de desempenho abrange todos os professores, tendo em conta a especificidade de cada área disciplinar e considerando todos os aspetos da sua atividade.

O pessoal não docente é avaliado periodicamente através do sistema SIADAP (Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública).

São realizados inquéritos aos alunos, em que cada UC é avaliada.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

FCUL tem um Conselho de Qualidade de Ensino que é responsável por assegurar a supervisão do Sistema de Garantia de Qualidade de Ensino da universidade, com a participação de um pró-Reitor que coordena a qualidade de ensino.

A CAE foi informada de que o Manual de Qualidade das Boas Práticas não está totalmente implementado. Por outro lado, a CAE reconhece o esforço e a importância das medidas de segurança adotadas e espera que o Manual de Qualidade das Boas Práticas seja concluído o mais breve possível.

8.7.2. Pontos fortes

NA

8.7.3. Recomendações de melhoria

NA

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

De um modo geral, o curso tem vindo a sofrer algumas melhorias em resposta aos comentários e recomendações de anteriores avaliações da A3ES de salientar:

- O aumento do número de créditos de UC opcionais de 8 para 24 para ir de encontro às necessidades e interesses pessoais dos estudantes, de forma a aumentar o seu grau de satisfação e realização pessoal.
- A criação das UC “Práticas Laboratoriais Integradas”.
- O Melhoramento da instrumentação científica com a aquisição de equipamentos de ponta e outros mais simples indispensáveis à realização de trabalhos práticos.

Por outro lado, num mestrado denominado “qualidade dos alimentos...” a avaliação sensorial e físico-química dos alimentos (reologia e outros) deve ser obrigatória e não opcional.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A CAE concorda em parte com a análise SWOT e nomeadamente com a proposta de melhorias apresentadas e reconhece:

- a importância de implementar o funcionamento e-learning de algumas UC, sobretudo útil para estudantes trabalhadores ou estudantes de regiões mais distantes com dificuldade económicas para se deslocarem à FCUL
- uma maior interação com outras unidades orgânicas da UL de modo a que os alunos tenham uma

formação mais integrada em diferentes vertentes do conhecimento.

A CAE discorda com a redução do número de horas presenciais, porque o número de aulas teóricas e práticas por ECTS já é muito baixo em algumas UCs quando comparado com outros cursos (similares ou não) de outras universidades (Portuguesas e Internacionais). O número de horas tutoriais parece ser excessivo e desequilibrado face ao número de horas presenciais (teóricas, teórico-práticas, práticas). Não é evidente como em tão poucas aulas presenciais podem ensinar o programa estabelecido para algumas das UCs.

Outros aspetos a ter em consideração com vista à melhoria do CE estão referido no ponto 12 “Conclusões”.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A CAE não concorda com as alterações propostas na redução das horas de contacto.

O número de horas presenciais por ECTS através de aulas teóricas e práticas parece ser muito baixo em algumas UCs quando comparado com outros cursos (similares ou não) de outras universidades (Portuguesas e Internacionais). Por exemplo, 4 ECTS são descritos corresponder a 15 teóricos, 3 teórico-práticos e 52 OT (tutorial). O número de horas tutoriais parece ser excessivo e desequilibrado face ao número de horas presenciais (teóricas, teórico-práticas, práticas). De fato, não é claro como as aulas OT estão organizadas, especialmente para estudantes trabalhadores. Na nova proposta, propõe-se reduzir ainda mais o número de horas presenciais (TP), alegando que é necessário reduzir a carga horária dos alunos. Em primeiro lugar, isso não está claro para a CAE e, em segundo lugar, não é evidente como em tão poucas aulas presenciais podem ensinar o programa estabelecido para algumas das UCs.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Em geral, o Mestrado em Controlo de Qualidade e Saúde está de alguma forma bem organizado num bom ambiente científico e académico.

O Manual de Qualidade das Boas Práticas não parece estar totalmente implementado na FFUL. A CAE reconhece o esforço e a importância das medidas de segurança adotadas e espera que o Manual de Qualidade das Boas Práticas seja concluído o mais breve possível. Também é importante implementar com alguma regularidade simulacros de incêndio.

Sobre o Corpo Docente:

Os docentes aparentemente têm uma carga horária excessiva porque as tarefas administrativas e o

número de horas que lecionam nos diferentes ciclos de estudos são elevados para um número de docentes limitado. A CAE foi informada de que existe na FFUL uma política de envolver estudantes de doutoramento e investigadores nas atividades de ensino que contribuirá certamente para reduzir o excesso de horas de trabalho.

A progressão na carreira parece ser um problema, por exemplo, o corpo docente é composto por apenas 1 Professor Catedrático e 5 Professores Associados, num total de 22 professores.

Apesar de todas essas situações, os professores parecem motivados e profundamente envolvidos em suas atividades de ensino.

A direção da FFUL deve considerar mecanismos que permitam a contratação de novos docentes e a sua progressão na carreira.

Sobre o sucesso do ciclo de estudos:

O número de candidatos é em geral muito próximo do número de vagas (25) o que é muito positivo. No entanto, o número de alunos matriculados nos primeiros anos apresentados no relatório de autoavaliação (AA) é muito menor: 18, 14, 17.

A CAE concorda com a possibilidade de atrair alunos de outros 1º ciclos “in” ou “out” da Universidade de Lisboa e cooperar com outras universidades nacionais e internacionais para atrair alunos de outras regiões e dos PALOPs.

Em geral, o número de graduados no relatório de AA é muito inferior ao esperado (de facto, no último ano apenas 8 estudantes terminaram o mestrado em 3 anos (N+1) quando o número de estudantes inscritos pela primeira vez no ano anterior foi 14 e dois anos antes foi 18). Isso parece indicar uma percentagem importante de desistências no segundo ano. É importante estabelecer um mecanismo interno de alerta ou controlo deste tipo de situação que permita, por um lado, compreender as razões destas desistências, e, por outro lado, tomar medidas atempadas para reverter algumas destas situações.

No universo da Universidade de Lisboa, existem outros mestrados na área das ciências dos alimentos que parecem concorrer com este. É importante que todas as Unidades da Universidade de Lisboa continuem a desenvolver esforços no sentido de juntar competências e infraestruturas de forma a promover a qualidade destes ciclos de estudo, tornando-os mais atrativos e reduzindo a sobrecarga de trabalho do corpo docente e partilhando equipamentos dispendiosos para reduzir a necessidades individuais de cada unidade.

Sobre o Programa do Ciclo de Estudos:

O número de horas presenciais por ECTS através de aulas teóricas e práticas parece ser muito baixo em algumas UCs quando comparado com outros cursos (similares ou não) de outras universidades (Portuguesas e Internacionais). Por exemplo, 4 ECTS são descritos corresponder a 15 teóricos, 3 teórico-práticos e 52 OT (tutorial). O número de horas tutoriais parece ser excessivo e desequilibrado face ao número de horas presenciais (teóricas, teórico-práticas, práticas). De fato, não é claro como as aulas OT estão organizadas, especialmente para estudantes trabalhadores. Na nova proposta, propõe-se reduzir ainda mais o número de horas presenciais (TP), alegando que é necessário reduzir a carga horária dos alunos. Em primeiro lugar, isso não está claro para a CAE e, em segundo lugar, não é evidente como em tão poucas aulas presenciais podem ensinar o programa estabelecido para algumas das UCs.

Existe apenas uma área científica para todas as UCs, que é a Bromatologia e Toxicologia (BT). Não é claro a existência de apenas uma área porque existem UCs como Processos Tecnológicos, Estatísticas, Legislação, etc. que não se enquadram nesta área científica.

A FFUL deverá fomentar a internacionalização de professores e estudantes, por exemplo através do programa Erasmus+.

Atendendo à nova designação do curso “Mestrado em Qualidade Alimentar e Saúde” o programa curricular deve envolver aspetos da nutrição humana que não estão claros no currículo, como os

aspectos fisiológicos e farmacológicos dos ingredientes/nutrientes, o contexto social no comportamento nutricional dos consumidores em geral e em grupos particulares (dieta personalizada), etc.

Por outro lado, num mestrado denominado “qualidade dos alimentos...” a avaliação sensorial e físico-química dos alimentos (reologia e outros) deve ser obrigatória e não opcional.

Também é importante alargar o programa de algumas UCs para ingredientes de origem marinha. Alguns equipamentos para ensino em aulas práticas estão obsoletos ou em falta. A CAE foi informada de que será feito um grande investimento, não só na reconstrução, mas também na aquisição de equipamentos, o que é bastante positivo.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

6

12.4. Condições:

Som condições